

BOLETIM ADUNICAMP

fores (019) 239-1148 / 239-8152 / 239-7173 fax (019) 239-5229

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp Campinas, São Paulo Nº 3 18/03/97

Andes redimensiona estratégias e táticas de ação em defesa da universidade brasileira

284 delegados e 72 observadores participaram — no período de 25 de fevereiro a 2 de março próximo passado, em João Pessoa, Paraíba —, do XVI Congresso da Andes.

A Adunicamp se fez representar através dos delegados indicados pelos docentes da Unicamp em Assembléia Geral realizada dia 19 do mês passado e regressa convicta da necessidade de fortalecermos a Andes e unirmos forças com os demais setores sociais que rejeitam o projeto de sociedade arquitetado pelo governo FHC.

Transcrevemos abaixo Carta de João Pessoa, documento final do XVI Congresso da Andes.

Os acontecimentos mais recentes da conjuntura internacional expressam o avanço da chamada globalização e do apoio à sua vertente político-ideológica: o neoliberalismo.

No caso brasileiro, cabe ressaltar como instrumentos para angariar adesões — seja escamoteando as contradições entre classes, seja atenuando pontuais conflitos de interesses existentes no interior da classe dominante — a atuação da grande imprensa nacional, a manipulação de instrumentais disponíveis no interior do aparato do Estado e a corrupção. Nesse sentido, o processo de tramitação da emenda constitucional relativa à reeleição é paradigmático. Deve-se destacar, ainda, com relação à reeleição, o seu papel catalisador das reformas que lhe é atribuído pelo governo, o que, sem dúvida, cobra dos movimentos sociais e populares organizados a aceleração e o fortalecimento do combate a essa proposta, pelo seu caráter de instrumento para a manutenção do controle pelos dominantes.

Naquilo que se refere à educação, a recente aprovação pelo Congresso Nacional do projeto Darcy/MEC de LDB é o fato mais marcante a ser registrado. Neste caso, aos elementos mencionados acima, agregam-se a irregularidade regimental, o caráter autoritário de sua etapa final de tramitação e o personalismo, que determinam seu conteúdo antidemocrático e eivado de flagrantes

inconstitucionalidades.

No entanto, devemos reconhecer e potencializar os indícios de um processo de revitalização do movimento social e popular organizado, que ressurgiu em vários países. Exemplo disto no Brasil, é o significado e a repercussão que vem assumindo a atuação do movimento dos trabalhadores sem terra. Esse processo, para cujos aprofundamento e intensificação do ritmo temos o dever de contribuir, é alvissareiro para uma entidade sindical comprometida com uma visão classista como o nosso Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.

Cabe-nos, assim, desenvolver uma atuação que, valorizando as questões específicas da categoria, propicie nossa articulação em fóruns nacionais e internacionais de trabalhadores e excluídos, visando acumular as forças necessárias ao enfrentamento dessa nova ordem nefasta, que se manifesta pelo agravamento da situação social e econômica, pela criação de um maciço exército de desempregados e avassaladora ampliação da miséria.

Reunidos no XVI Congresso da ANDES-SN, realizado em João Pessoa, extremo leste do continente americano, capital de um dos estados brasileiros no qual a miséria historicamente se apresenta em níveis alarmantes, os professores das Universidades brasileiras entenderam que a unificação das lutas dos trabalhadores é fundamental ao movimen-

to organizado para fazer frente aos projetos do programa neoliberal brasileiro, que se consubstanciam nas reformas propostas pelo governo FHC.

Apontaram a construção da Greve Geral como tarefa imediata dos trabalhadores, incluindo a Greve dos Servidores Públicos, como componente deste processo. Comprometeram-se, também, com o fortalecimento do movimento sindical classista e autônomo, reunido na CUT e, nesta perspectiva, manifestaram, de forma inequívoca, a sua disposição de intervir e participar ativamente das instâncias da Central.

Reafirmaram a luta contra a privatização da Universidade e a sua intransigente defesa, enquanto patrimônio público do povo brasileiro, a quem deve servir e com quem deve trabalhar na perspectiva da democratização do saber e da construção da cidadania. Este embate, no presente momento, deve centrar-se na defesa da autonomia, em conformidade com o projeto da ANDES-SN para a Universidade Brasileira.

Assim, a ANDES-SN procurará desenvolver, a partir das questões específicas da categoria, uma ação combinada junto à sociedade civil organizada e na institucionalidade, no sentido de ocupar todos os espaços possíveis, para fazer avançar o nosso projeto de Universidade, propondo, quando necessário, projetos de lei e alterações na legislação existente, com vistas a ampliar os espaços de uma ação democrática comprometida com os interesses da maioria da população brasileira, principalmente nas questões pertinentes à educação e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Tudo isto, na perspectiva mais ampla da rejeição ao projeto neoliberal e na defesa da democracia, seus princípios e práticas fundamentais na direção da construção de uma sociedade socialista: livre, justa e igualitária.

João Pessoa, 2 de março de 1997.

Reunião Ampliada do Conselho de Representantes

Dia 19/03 (4ª-feira) - 12 horas

Auditório da Adunicamp

Pauta

1) Distribuição de carta aberta à comunidade, em comemoração ao dia 19/03 (4ª feira), Dia Nacional de Luta em Defesa do Serviço Público.

2) Deflagração da Campanha Salarial.

Fórum das Seis deflagra campanha salarial e é recebido pelo Cruesp

Reunido dia 12 último, o Fórum das Seis Entidades deu por iniciado o processo de negociação em torno da nossa data-base: definiu uma pauta de reivindicação que traz, indicativamente, o percentual de 30% a ser pleiteado para nosso reajuste. No mesmo dia, o Fórum foi recebido pelo atual Presidente do Cruesp, professor Antônio Manuel dos Santos Silva, reitor da Unesp, o qual demonstrou perceber a importância de estreitar o relacionamento com o Fórum dado os perigos que pairam em torno das Universidades Públicas Paulistas.

Nesta quarta-feira, 19, às 12 horas, em nossa sede, estaremos reunidos — em uma reunião ampliada do Conselho de Representantes — para analisarmos e provavelmente referendarmos a pauta proposta.

Ciclo de Debates

Tema

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Dia 24 de março - (2ª feira)

A questão nacional

Participantes convidados:

Representantes da Andes-SN
UNE, Fasubra e

Deputado Federal Ivan Valente (PT)

Dia 9 de abril - (4ª feira)

**A questão das Universidades Estaduais
Públicas Paulistas**

Participantes convidados (à confirmar):

José Baccarin

Deputado Estadual

Cesar Callegari

Presidente da Comissão de Educação da
Assembléia Legislativa de São Paulo

Representante do Cruesp

Representante do Fórum das Seis

Prof. José Martins Filho

Reitor da Unicamp

12 horas - Auditório da Adunicamp

Promoção: Fórum das Seis Entidades